

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 32, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 22 DE JANEIRO

— DE 1895 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 151

SABBADO, 21

## IRRA!

A vida nova, tão *estapa-  
furdidamente* annunciada com  
o advento do sr. José Dias  
às culminancias do poder,  
descambou na mais charra  
vida velha do tempo já dos  
Fontes, que, em pleno parla-  
mento, proclamaram, bem  
alto, que o povo=póde e  
deve pagar mais=!

O sr. Dias, que, já de  
ha muito, o paiz vae tendo  
como José Noites, para  
segurar, por mais alguns  
dias a pasta e a posta, abei-  
rou-se do partido regenera-  
dor, que tem sido, quem  
tudo manda, e quem tudo  
quer, quasi que ininterro-  
pidamente neste paiz, ha  
muitos annos; aprendeu o  
*mot d'ordre* do partido, que  
lhe serve de cyrinueu n'este  
Calvario de tormentos, e, eil-  
o, de chanfalho em punho,  
a dizer ao paiz=*o povo póde,  
e deve, pagar mais*—Mas o  
paiz, é que não estará pela  
intimação; e, dizendo ao no-  
vo Pombal, que nem pode,  
nem deve pagar mais, inti-  
mar-lhe-ha o mandado de  
despejo, porque, estadistas  
d'este estofo, tem-nos elle a  
cada canto e a cada esqui-  
na.

As novas medidas de  
fazenda tem um só mereci-  
mento; é o merecimento  
archiologico.

O expediente do sr. José  
Dias Ferreira é tão sedigo,  
como detestavel; e é tão de-  
testavel como inseniario.  
Não pode ser.

A gente quer discutir,  
em bom cavaco, as medidas  
fazendarias do sr. José Dias,  
e não pode; e logo sahe  
uma voz, em aparte, como  
apagadora da discussão, que  
repete=isto não pode pas-  
sar=!

E não pode; porque o  
paiz está cansado; porque o  
deputado, que approvar  
uma extorsão d'esta bitola,  
terá de dar contas estreit-  
tas do uso do diploma de  
representante do povo, que  
lhe conferiu o seu circulo  
eleitoral.

O paiz não aceita uma  
operação financeira, que lhe  
deixa só em pé o esqueleto,  
hoando para o fisco todo o  
suor do povo, todas as suas  
forças, e todos os seus teres  
e haveres.

As medidas de fazenda,  
que anciosamente se espe-  
ravam, como medidas de

salvação, dimanadas d'uma  
grande competencia em  
economia politica, appare-  
cem-nos como parto sin-  
gello d'uma d'intelligencia  
de marcano, sem mereci-  
mento, sem valor, e sem  
outra recommendação, que  
não seja um odioso infinta-  
mente lembrado por todo  
o paiz, que regeita com a  
maxima hombridade um  
attentado tão provocador,  
como insolito.

Não especificamos os dife-  
rentes capitulos e disposi-  
ções tributarias do laborio-  
so parto do sr. Dias Ferrei-  
ra, porque é elle conhecido  
por todos os nossos estima-  
veis leitores, limitamo nos  
a protestar contra um atten-  
tado d'esta ordem, que é  
uma provocação ao paiz, e,  
por ventura, um ensaio de  
ataque contra a ordem pu-  
blica e contra as institui-  
ções.

Se o sr. Ruivo, ao ter-  
minar a leitura do relatorio  
e do projecto, a que nos re-  
ferimos, soltou, com en-  
thusiasmo, um=apoiado  
=ao autor de tão phenom-  
enal producção, nós con-  
vidaremos todos os cações  
e rodovalhos para que vão  
felicitar o autor das medi-  
das de *salvação*, pelos ter  
classificado como =peixe  
fino= não esquecendo as  
*pescadas* da vespera, a que  
por cá se dá tambem o nó-  
me de peixe. . . . . por ter  
sido condecorado com tão  
extrema distincção!

Não se pode tomar a sé-  
rio uma medida fazendaria,  
que é uma tremenda amea-  
ça á ordem e um perigo  
para as instituições.

Quem não sabe, cala-se;  
quem não pode, larga, quem  
assim se apresenta como  
salvador do paiz, quer, ao  
que parece, metter a pique  
a nau da governação publi-  
ca.

Comamos sardinha e  
carapau, porque só isso fica  
fora da rede exterminadora  
do sr. José Dias, o amigo  
do carapau!

Que vá de caixão á cova,  
e Deus o tenha em sua san-  
ta guarda.

## PROPOSTAS DE FAZENDA

Tem provocado a mais pro-  
funda impressão de indignação  
as propostas de fazenda apre-  
sentadas ultimamente ao parla-  
mento pelo sr. José Dias Fer-  
reira, presidente do conselho de  
ministros.

Essa complexa e vasta *rede*  
por onde o *grande financeiro*  
deixa apenas escapar o *carapau*  
e a *sardinha*, foi pessimamente  
recebida pela camara dos de-  
putados e por todo o paiz.

Na impossibilidade de dar-  
mos aqui o relatorio que as pre-  
cede e todo o conjuncto de me-  
didas com que o sr. José Dias  
tentava expoliar o povo que já  
paga mais do que póde, inseri-  
mos somente, para amostra, as  
tabellas reguladoras do imposto  
de consumo, em todos os conce-  
lhos fóra de Lisboa e Porto, e  
da contribuição sumptuaria.

N.º 3

Tabella das taxas especiaes  
nos concelhos do continen-  
te do reino e ilhas adja-  
centes (exépto nas cidades  
de Lisboa e Porto), a que  
se refere o artigo 2.º d'esta  
lei.

Carnes verdes, secas, sal-  
gadas ou por qualquer modo  
preparadas, nos concelhos capi-  
taes de districto e autonomos  
kg. 15 reis, nos demais conce-  
lhos kg. 15 reis.

Arroz descascado, nos con-  
celhos capitaes de districto e au-  
tonomo kg. 10 reis, nos demais  
concelhos kg. 10 reis.

Vinho, nos concelhos capi-  
taes de districto e autonomos,  
litro 20 reis, nos demais conce-  
lhos litro 15 reis.

Vinagre, nos concelhos capi-  
taes de districto e autonomos,  
litro 10 reis, nos demais conce-  
lhos 10 reis.

Bebidas alcoolicas (incluin-  
do aguardente e alcool simples  
ou preparado, cognac, genebra  
e outras bebidas simulares) nos  
concelhos capitaes de districto e  
autonomos, litro 90 reis, nos  
demais concelhos 80 reis.

Bebidas fermentadas, nos  
concelhos capitaes de districto e  
autonomos, litro 20 reis, nos de-  
mais concelhos, litro 15 reis.

Azeite de oliveira, nos con-  
celhos capitaes de districto e au-  
tonomos, litro 15 reis, nos de-  
mais concelhos, litro 12 reis.

Óleo de mendobi e quaes-  
quer outros oleos liquidos com-  
estiveis, nos concelhos capi-  
taes de districto e autonomos,  
litro 10 reis, nos demais conce-  
lhos 10 reis.

Óleo de purgueira, azeite de  
peixe, petroleo e quaesquer ou-  
tros oleos ou azeites que sirvam  
para a illuminação, nos conce-  
lhos capitaes de districto e au-  
tonomos, litro 5 reis, nos de-  
mais concelhos, litro 5 reis.

Manteiga de vacca natural  
ou artificial nos concelhos capi-  
taes de districto e autonomos,

litro 15 reis, nos demais con-  
celhos, litro 10 reis.

Sal, nos concelhos capitaes  
de districto e autonomos, litro 5  
reis, nos demais concelhos, 5 rs.

Ministerio dos negocios da  
fazendr, aos 16 de janeiro de  
1893.

CLASSE 4 (DA TABELLA N.º 4)

Substancias alimenticias.  
Pescarias

Bacalhau em qualquer esta-  
do, kg. 40 reis.

N.º 5

Tabella das taxas de contri-  
buição sumptuaria no con-  
tinento do reino e ilhas  
adjacentes a que se refere  
o artigo 12.º d'esta lei e  
d'ella faz parte.

Um creado, 1\$500 reis.

Dois ditos, 4\$000 reis.

Tres ditos, 12\$000 reis.

Quatro ditos, 36\$000 reis.

Cada um a mais de quatro,

1.ª e 2.ª classe 10\$000, 3.ª

8\$000, 4.ª, 5.ª e 6.ª 6\$000 rs.

Cada cavallo, egua ou muar

de carga, 1.ª e 2.ª ordem

2\$500, 3.ª 1\$500 reis, 4.ª,

5.ª e 6.ª 1\$000 reis.

Um cavallo, egua ou muar

para commodo pessoal, 1.ª e

2.ª ordem 10\$000 reis, 3.ª

6\$000, 4.ª, 5.ª e 6.ª 1\$500

reis.

Dois ditos, idem, 1.ª e 2.ª

ordem 22\$000, 3.ª 12\$000,

4.ª, 5.ª e 6.ª 6\$000 reis.

Tres ditos, idem, 1.ª e 2.ª

ordem 45\$000, 3.ª 24\$000,

4.ª, 5.ª e 6.ª 12\$000 reis.

Quatro ditos, idem, 1.ª e 2.ª

ordem 90\$000, 3.ª 40\$000,

4.ª, 5.ª e 6.ª 20\$000 reis.

Cada um a mais de quatro,

idem, 1.ª e 2.ª ordem 18\$000,

3.ª 14\$000, 4.ª, 5.ª e 6.ª reis

7\$000.

Um vehiculo de duas rodas,

montado, para ser tirado por um

cavallo egua ou muar, 1.ª e 2.ª

ordem 12\$000, 3.ª 7\$000, 4.ª,

5.ª e 6.ª 3\$000 reis.

Um dito idem idem, para

ser tirado por dois ditos, 1.ª e

2.ª ordem 24\$000 reis, 3.ª

14\$000, 4.ª, 5.ª e 6.ª 8\$000

reis.

Um dito de quatro rodas,

montado, para ser tirado por

um dito, 1.ª e 2.ª classe reis

24\$000, 3.ª 14\$000, 4.ª 5.ª

e 6.ª 10\$000 reis.

Um dito dito, idem para ser

tirado por dois ditos, 1.ª e 2.ª

ordem 48\$000, 3.ª 28\$000

4.ª, 5.ª e 6.ª 18\$000 reis.

Cada vehiculo a mais, des-

montado ou servido pelo mesmo  
ou mesmos cavallos, eguas ou  
muares:

Sendo de duas rodas, reis  
4\$000.

Sendo de quatro rodas, reis  
9\$000.

Cada barco de recreio, de  
véla, de remos, de vara ou de  
vapor, 4\$000 reis.

Cada velocipede de qual-  
quer systema, 1\$500 reis.

Uso de brazão de armas,  
entendendo-se que o usam os  
titulares, 10\$000 reis.

Uso de brazão de armas nos  
vehiculos, 14\$000 reis.

Titulo de duque ou duque-  
za, 60\$000 reis.

Dito de marquiza, 50\$000  
reis.

Dito de conde ou condessa,  
40\$000 reis.

Dito de visconde ou viscon-  
dessa, barão ou baroneza, reis  
20\$000.

Dito de conselho, não sendo  
inherente a emprego ou cargo  
publico, 12\$000 reis.

Tratamento de dom, reis  
15\$000.

Grã-cruz, quer nacional quer  
estrangeira, 20\$000 reis.

Commendador, 10\$000 rs.

Cavalleiro, 3\$000 reis.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### LITURGIA

Tendo de celebrar-se a mis-  
sa do anniversario alguns dias  
antes ou depois, da sua inciden-  
cia, deverá dizer-se a missa do  
anniversario ou a missa chama-  
da quotidiana?

A missa que n'esta occasião  
se deve cantar ou dizer, se o  
officio o permitir é a missa do  
anniversario: assim o respondeu  
a S. C. dos Ritos em 5 de julho  
de 1698. E' regra geral que a  
missa do anniversario se diz por  
todos os defunctos, nos funeraes  
dos quaes se não disse a missa  
*In Commemoratione omnium Fa-  
delium etc.* (Rubric. do Missal)  
e por esta razão se canta no an-  
niversario da morte do Summo  
Pontifice esta missa (como a de-  
clarou a S. C. no seu decreto de  
31 de maio de 1817) com a  
Oração—*Deus qui inter sum-  
mós Sacerdotes.*

Tambem a missa do anni-  
versario se dirá—por todos os  
membros d'um cabido, d'uma  
communidade, ou d'uma con-  
fraria. S. C. dos Ritos 9 de de-  
zembro de 1719.

Quando se recebe a noticia  
da morte d'uma pessoa—que  
missa se deverá dizer—a do dia  
do obito ou a quotidiana? Deve  
n'este case, dizer-se a do dia  
da deposição ou obito, omitindo-  
se a palavra *tertium; septimum,*

trigesimum, nas Orações, que vêem no fim d'esta missa.

Tendo de fazer-se um anniversario *ad instantiam vivorum* — poderá este transferir-se, se por ventura o dia for impedido?

A S. C. dos Ritos manda n'este caso, transferir-o para um dia que não seja impedido com festa de rito duplex: — *Transferri debere ad diem non impeditam festo duplici*. Die 16 junii 1700.

Como deverá contar-se o dia do anniversario, quando a morte teve lugar, depois do sol posto ou antes da meia noite— deverá contar-se do mesmo dia da morte ou antes do dia seguinte?

Em 11 de julho de 1855, respondeu a S. C. dos Ritos, que podia contar-se do mesmo dia da morte ou do seguinte, segundo o diverso costume das egrejas: — *Possit computari a die ipsa obitus vel a sequenti juxta diversum ecclesiarum consuetudinem*: in Veron.

P. Fernandes.

## A PEQUENITA DOS PHOSPHOROS

Que frio que fazia! Cahia neve e a noite vinha chegando; era a ultima tarde do anno, era a vespera do dia de Anno-Bom. No meio do frio e da obscuridade, passou uma pobre pequena pela rua, com a cabeça descoberta e os pés descalços. Tinha, é verdade, chinellos, quando saiu de casa, mas pouco tempo lhe duraram nos pés: eram uns chinellos muito velhos da mãe, e tão grandes que lhe caíram quando atravessou a rua a correr, com medo de duas carruagens. Um d'elles perdeu-se de veras; mas o outro levou-o um gaiato, com tenção de fazer d'elle um berço para o filho, quando o céu lh'o enviasse.

A pobre pequenina ia andando com os pésinhos nus, roxos e azues de frio; trazia no avental muitas caixas de phosphoros e na mão levava uma. Aquella dia tinha corrido muito mal para ella; não vendera nada, portanto nem cinco reis trazia consigo. Tinha muita fome e muito frio e a carinha muito apouquentada. Pobre pequena!

A neve caia-lhe abundantemente sobre os lindos cabelos loiros, graciosamente annellados em torno do pescoço. Bem pensava ella n'isso! As janellas estavam todas illuminadas, o aroma dos assados corria pela rua fóra; era a vespera do dia de Anno-bom, e era n'isto que ella pensava.

Não podendo mais consigo, deixou-se cair prostrada na rua, sobre a lage. O frio era cada vez maior, mas não se atrevia a voltar para casa: tinha ainda os phosphoros todos e nem cinco reis sequer. O pai batia-lhe, e em casa não fazia frio tambem? Viviam n'uma aqua-furtada, onde o vento entrava por todos os lados, apesar dos buracos maiores estarem todos tapados com palha e trapos. As mãos estavam geladas, nem as sentia! Ah! Se ella pudesse aquecel-as com um phosphoro! Se se atrevesse a tirar um só da caixa, esfregal-o na parede e aquecer os dedos! Tirou um: ritch! como elle estalou! como ardeu! Dava uma luz clara e quente como a de uma velinha de cera, quando o abrigou com a mão. Que luz tão boa! Pareceu á pobre pequena que estava sentada ao pé de um grande fogão de cobre muito lúcido. E que rico fogo que ardia n'aquelle fogão, como aquecia, tão bem! Mas que é isto! Já ia estendendo os pésinhos, tambem para os aquecer, quando a luz se apagou e o fogão desapareceu: estava sentada em cima da pedra, com um bocadinho de phosphoro queimado na mão.

Accendeu outro, que ardeu com o mesmo brilho, mas o sitio em que a luz deu na parede ficou transparente, como se fosse de gaz. Podia-se vêr para o interior da casa, até se chegar a um quarto em que a meza estava coberta com uma toalha branca, toda cheia de porcellana rica. Havia tambem em cima da meza um peru assado, que cheirava deliciosamente. Que surpresa! que felicidade! De repente o peru saltou do prato para o chão, com o garfo e a faca espetados no lombo, e veio ter com ella. O phosphoro apagou-se; o que havia diante d'ella era uma parede grossa e fria.

Accendeu outro. Immediatamente pareceu-lhe que estava sentada debaixo de uma formosa arvore do Natal; ainda era mais bonita e maior do que a que vira no anno passado, em casa de um negociante muito rico. Por entre os ramos verdes viam-se muitas lozes, e bonecos de mil cores, semelhantes aos que ornaram os mostradores das lojas, e que se sorriam todos para ella. A pequenita levantou as duas mãos. O phosphoro apagou-se. As luzinhas da arvore subiam, subiam, e ella então percebeu que eram estrellas. Uma d'ellas cahiu, deixando um grande rastro de fogo no céu.

«E' porque morreu alguma pessoa, disse consigo a pequenita. A avó, que era muito velhinha, e que gostava muito d'ella, dizia-lhe muitas vezes, antes de morrer: «Quando uma estrella cae, é uma alma que sobe ao céu».

Accendeu outro phosphoro na parede; appareceu uma luz muito grande; e no meio surgiu a avózinha de pé, a sorrir-se radiosa!

«Minha querida avó, exclamou a pequenita, leva-me contigo. Quando o phosphoro se apagar, estou bem certa que te não continuarei a vêr. Desapparecerás como o fogão, como o peru assado, como a linda arvore do Natal.»

E entrou a accender todos os phosphoros da caixa com medo que a avó desaparecesse. A luz que elles davam era mais brilhante do que o sol.

Nunca a avózinha lhe havia parecido tão grande nem tão bella. Tomou a pequenita nos braços, e ambas voaram radiosas no meio d'aquelle esplendor tão alto que chegaram aonde já não havia nem frio, nem fome, nem afflicções; estavam com Deus.

Quando chegou a fria manhã, sentada em cima da lage e encostada á parede, estava a pequenita, com as faces roxas e a bocca em sorriso... morta, morta de frio, no ultimo dia do anno. O Anno bom viu ao nascer, o cadaver da pobre pequena, sentada com os phosphoros no avental, menos uma caixa que ella havia queimado quasi toda.

«Foi para vêr se podia aquecer-se!» disse alguém que passou por alli.

Ninguem ficou sabendo, que ricas coisas ella tinha visto, nem com que esplendor ella e a avózinha começaram o anno novo.

ANDERSON.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje— a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Victoria Ballvé de Braz.

Dia 25— o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26— a menina Maria da Paz Paes da Silva.

Dia 27— a menina Luiza da Costa Basto.

Dia 28— a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor Juliá da Silva Lima.

Vae melhor de seus incommodos o sr. dr. Miguel Pereira da Silva. Muito estimamos.

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. João Pereira P. de Castro, pae do nosso amigo o sr. alferes Pimenta de Barros.

Retiraram para o Porto os srs. Manoel Guimarães e Domingos Pereira Esteves, com suas exm.<sup>as</sup> esposas.

Acha-se bastante doente a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina de Figueiredo Sarmento, respeitavel senhora d'esta villa e sogra do sr. dr. Rodrigo Velloso, distinctissimo advogado. Fazemos votos mui sinceros pelo restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>

Partiu para a villa da Feira o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso estimavel patricio.

Voltaram novamente a Albufeira os srs. padre Domingos José de Sousa e Manoel Antonio da Silva Junior.

Foi para o Porto o sr. Antonio Fiuza.

Esteve domingo passado n'esta villa o sr. dr. Sousa Christino, muito digno e distincto medico militar que actualmente está fazendo serviço no Porto.

Vimos n'esta villa, o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva Villas Boas, intelligente clinico, residente em Grimancellos.

Esteve entre nós, no domingo e segunda-feira ultima, o sr. Francisco Barbosa Sotillo Maior, illustre chefe do partido progressista em Estarreja, e herdeiro da casa do conde d'Azevedo, com solar n'este concelho.

Tivemos o prazer de ver, hontem, n'esta villa, o sr. dr. Antonio Maria da Costa Rebello, dignissimo juiz de direito da comarca de Mertella e ex-delegado do procurador regio n'esta comarca, onde deixou de si a mais honrosa recordação pela maneira intelligente e digna como exerceu as funcções de seu cargo.

Sua exc.<sup>a</sup> hospedou-se em casa do nosso amigo sr. commendador José Marques da Costa Freitas.

## PELA SEMANA

**Crise ministerial**— Parece que está para pouco a vida do actual ministerio Dias Ferreira.

Segundo as noticias da capital o governo está ferido de morte, e já se falla em varias situações como provaveis na successão do poder. Pelo que se diz talvez a esta hora já esteja demissionario o gabinete do CARAPAU.

**Governador civil**— Foi nomeado governador civil do districto de Braga o sr. Antonio Bernardino da Fonseca Moniz.

Sua exc.<sup>a</sup> tomou posse d'este elevado cargo na ultima quinta-feira.

**Conselheiro Antonio Ennes**— Regressou d'Africa o sr. conselheiro Antonio Ennes, illustre commissario regio em Moçambique.

**Reunião progressista**— Esteve muito concorrida a reunião progressista, que terça-feira teve lugar nas salas da redacção do nosso presado collega «Correio da Noite». Estiveram muitos pares do reino e todos os deputados progressistas que se achavam em Lisboa. Depois de aberta a sessão pelo illustre chefe do partido fizeram uso da palavra os srs. Fernando Mattoso dos Santos, Laranjo, Conde de Castro, Baptista de Sousa, Barbosa de Magalhães, B.irão, conego Castello Branco, Freitas e Alfredo Brandão. Todos fallaram no sentido de se fazer ao governo a opposição franca e aberta que elle merece, pelos graves e innumeros erros commettidos durante uma administração por todos capitulada de nefasta e perigosa. Dos discursos proferidos, e dos applausos unanimes com que foram cobertos, mais uma vez se pode evidenciar o completo accordo de todos os membros do nosso partido e a adhesão unanime ao seu chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, quem foi dado voto de plena auctorisação para dirigir o partido na sua justa, sympathica e patriótica campanha opposicionista.

**Criança morta a tiro**— N'um dos dias da penultima semana deu-se na freguezia de Villa Chã, Esposende, um lamentavel desastre (ou crime) que surpreendeu toda a freguezia. Debruçava-se uma criança n'uma janella, quando se ouviu a detonação d'um tiro, seguido de longo e agudo grito.

Era a pobresinha que caia para o lado, com o craneo trespassado por uma bala, morrendo instantaneamente.

A voz publica demonstra ter havido crime, e indigita como auctor um individuo d'aquella freguezia.

**Instituto para crianças**— O exm.<sup>o</sup> prelado de Moçambique está angariando donativos destinados á creação de um instituto para crianças do sexo feminino.

**O tempo**— Segundo Noherlesoom, a mudança atmosferica mais importante da segunda quinzena d'este mez comprehenderá os dias 24, 25, 26, 27 e 28. Será produzida por duas borrascas oceanicas, a primeira das quaes será cidonica e passará pelas costas occidentaes da America do norte, entre os dias 19 e 20; ocasionará no Atlantico forte temporal com ventos duros, e chegará á Europa no dia 24, produzindo temperatura muito baixas e mais neves do que chovas. Na peninsula as neves e as chovas cairão com mais intensidade ao centro e ao noroeste, sendo a temperatura inferior a normal.

**Desastre**— Ante-hontem, estando o sr. Rodrigo Alves Pereira no estabelecimento do sr. Joaquim Vinagre, a examinar um revolver, teve a infelicidade de disparar, indo o projectil atravessar-lhe a mão esquerda.

**Fabrica de destillação**— Consta que brevemente se estabelecerá n'esta villa uma fabrica de destillação de vinhos.

**Audiencias geraes**— 85 as seguintes as causas criminaes a julgar nas audiencias geraes do primeiro trimestre do corrente anno.

Dia 30 de janeiro— Francisco Ferreira da Silva, de Roriz, por offensas corporaes. Escrivão Andrade; advogado dr. Augusto Mattos.

Dia 4 de fevereiro— Antonio Gomes da Costa Finctioso é mullher, de Grimancellos, por homicidio voluntario. Escrivão Monteiro; advogado dr. Rodrigo Velloso.

Dia 8 de fevereiro, João Baptista da Costa, o «Mudo», por estupro. Escrivão Azevedo; advogado dr. Vieira Ramos.

**Dr. Adelino da Motta**— Faz amanhã um anno que se finou n'esta villa, o dr. Adelino Albano da Motta, juiz de direito na comarca. Todavia na memoria de todos os que sabiam apreciar as elevadas qualidades do illustre morto, vive e viverá sempre uma recordação de saudade e de admiração por aquelle caracter independente e integro, por aquelle illustrado espirito, por aquelle bondoso coração, tão sentidamente arrebatado a uma estremosa familia, por muitos titulos distincta e respeitavel, e tão fatalmente roubado á sociedade, ainda em pleno vigor de sua brilhante intelligencia.

Só quem não dá apreço, aos predicados que mais elevadas tornam a envergadura moral e a estatura intellectual d'um homem, só quem não conheceu a sua bella alma, d'uma sinceridade, d'uma lealdade extrema, é que poderá esquecer essa individualidade, cujo passamento commemoramos com viva saudade.

**Dr. José Falcão**— Finouse, em Coimbra, no sabbado penultimo, um dos mais notaveis ornamentos da sciencia patria, justamente como tal apreciado mesmo no estrangeiro, e que era tambem um modelo de honestidade e de virtudes civicas.

Com a morte do dr. José Falcão deu-se, como toda a imprensa é unanime em reconhecer, uma verdadeira perda nacional, e o partido republicano viu tombar um vulto estremecido e respeitado como chefe de extraordinario prestigio e auctoridade.

**Obituario**— Domingo, 15 do corrente, falleceu apoz longo e pertinaz soffrimento, na freguezia de S. Martinho de Villa Freixo, o sr. Joaquim Lopes Brandão, distribuidor telegrapho-postal n'esta villa.

Tambem se finou na segunda-feira passada n'esta villa, o sr. Antonio José dos Santos, Contava 91 annos d'idade.

Em Braga, succumbiu a uma congestão o sr. conselheiro Jerônimo Pacheco Pereira Leite, chefe do partido regenerador dos concelhos de Cabeceiras e Celorico de Bastos.

Era o finado um cavalheiro muito respeitavel e foi geralmente sentida a sua morte.

**Theatro**—Hoje realisa-se no theatro do Gymnasio um espectáculo por um grupo de curiosos d'Esposende, offerecido aos amadores de Barcellos, e em beneficio do cofre do Gymnasio Barcelense. Levam á scena o drama em 3 actos A CONDESSA DE MARSAY e a comedia em 1 acto A MORTE DO GALLO. Vae annuncio na secção respectiva.

Duarte Paulino pelo zelo e cuidado com que tratou da fallecida e ao exm.º sr. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca pela promptidão e sacrificio com que accedeu á conferencia m'dica que lhe foi pedida. Barcellos, 21 de janeiro de 1893. (8)

**EDITAL**

A Commissão Municipal d'este concelho: Manda annunciar, aos possuidores de obrigações d'esta camara, que se acham em pagamento—no cofre d'este municipio—os juros do 2.º semestre do anno findo. Barcellos, 20 de janeiro de 1883.

O Secretario,

João Novaes. (9)

**THEATRO DO GYMNASIO**

Domingo, 22 de janeiro

Espectaculo por uma TROUPE de curiosos d'Esposende, offerecido aos amadores de Barcellos, e em beneficio do cofre do Gymnasio Barcelense.

A CONDESSA DE MARSAY

Drama em 3 actos, trad. de Affonso de Magalhães.

A MORTE DO GALLO

Comedia em 1 acto, trad. de José Romano.

Principia ás 8 1/2 da noite. Preços, os do costume. Bichetes á venda no estabelecimento do sr. João José d'Oliveira, á Calçada.

1.ª publicação, ARREMATACÃO 1.ª praça

No dia 19 de fevereiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os

bens penhorados aos executados João Alves e mulher, de Carapeços, na execução movida pelo Banco de Barcellos, e são:—Leira do Pereiro, de lavradio com um cabeceiro de matto e carvalhos, allodial, avaliada em reis 38:140. Caza torre e terrea com seus commodos e junto eirado, de terreno d'horta e lavradio, no lugar da Use, com agua de lima da poça do Pinheiro, avaliada abatido o foro de 55 reis e laudemio da 4.ª que paga á camara, em 404:411 reis. Bouça d'Arranha, no mesmo lugar, denominada da Deveza, de matto e pinheiros, avaliada abatido o foro de 120 reis e laudemio da 4.ª que paga á camara, em reis 104:910. Uma leira lavradia com arvores de vinbo e agua de rega e lima, no lugar do Cubal, allodial, avaliada em 44:120 reis. Situadas em Carapeços. No monte de Carapeços limites de Fragoso, a leira do Penedo da Mezes, de matto, allodial, avaliada em 10:000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo. Barcellos, 21 de janeiro de 1893. (7)

Verifiquei a exacção, O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio;

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

**ARREMATACÃO** 2.ª praça

No dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação do seguinte:

**Predio allodial**

Uma morada de casas torres com seus commodos e quintal junto, com poço, chão d'horta e algumas videiras, situada na rua da Ribeira, da villa d'Esposende, avaliada em 280:000 reis, e entra em praça por metade na quantia de 140:000 reis.

Este predio foi penhorado ao executado Carlos José dos Santos, da villa d'Esposende, na execução hypothecaria que lhe move a meza da Santa Casa da Misericordia da freguezia de Fão, como administradora do Hospital de S. João de Deus.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo, até final, sob pena de revelia. Barcellos, 16 de janeiro de 1893. (6)

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão do 4.º officio, Antonio Casimiro Alves Monteiro.

**ATTENÇÃO**

José Vicente Marques, d'esta villa, tendo de retirar-se brevemente para os Estados Unidos do Brazil, vende as seguintes propriedades:—Na freguezia de S. João de Villa Boa, junto á quinta do Marnota, o campo denominado das Mostardas; na dita freguezia, junto á mesma, a bouça denominada do Casanheiro; na freguezia de S. Martinho de Villa Fresca, dous campos denominados os Lameiros; uma casa

torre sita na rua das Capellas, d'esta villa, e um fóro annual de 26\$000 reis. (5)

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL... 4:000:000\$000

Efectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida. Lisboa—Em Barcelinhos José Alves Baptista—Rua Direita 49 e 51. (1)

**NOVIDADE LITTERARIA**

Em publicação **OS RIDICULOS**

DE

GALDELAS Y AGUILERA

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auctor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume... 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Trigo—Vianna do Castello.

**HOTEL CENTRAL** RUA DIREITA Barcellos.

**ANNUNCIOS**

**BANCO DE BARCELLOS**

Por ordem do exm.º presidente da assembléa geral, são convidadas os srs. accionistas d'este Banco, a reunirem-se, conforme o disposto no art.º 37 e § 1.º dos estatutos, no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco.

Barcellos, 12 de janeiro de 1893. (4)

O secretario da assembléa geral.

Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

**AGRADECIMENTO**

José Luiz Sardinha Reis, Defina Candida dos Santos Coelho e Manoel Lima Ribeiro, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, irmã e tia D. Anna Jila dos Santos Silva Coelho; mas podendo ter havido qualquer falta o fazem por este meio, manifestando o seu reconhecimento, e aproveitam este ensejo para testemunhar a sua muita gratidão ao exm.º sr. dr. José Joaquim

**FOLHETIM**

**LUXO**

E MAGNIFICENCIA DA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V. XIII (continuado do n.º 150)

Porém debalde se exauria o thesouro real porque não havia no paiz, nem se podia comprar com oiro, a vivacidade, o genio folgão, as graças do espirito, a elegancia dos ademanes, o bom gosto artistico, em fim, todas estas circunstancias e outras mais, que sendo prendas habituaes da corte de Luiz XIV, davam infinito realce ás festas de Versalhes, de sorte que nenhuma outra se lhes podiam comparar em qualquer paiz da Europa.

Porém no que o soberano de Portugal logrou exceder o de França foi na opulencia do estado com que sabia em publico nas grandes solemnidades, tahto em terra como no mar. Neste ponto nenhuma casa real podia compertir com a portugeza.

Os coches mais ou menos ricos, eram em tal quantidade, que perdendo-se muitos do serviço diario por occasião do terremoto de 1755; levando o principe regente para o Brazil em 1807 quarenta e tantos coches; sendo enviados para o Rio de Janeiro mais alguns depois de 1834, a titulo de partihas, pelo fallecimento de sua ma-

gestade imperial o sr. D. Pedro, duque de Bragança; tendo sido vendidos outros, por se acharem deteriorados, sob o governo da rainha a sr.ª D. Maria II; e achando-se muitos em tal ruina nas cocheiras do Calvario, ainda existem trinta e nove nas cocheiras hapiouco reedificadas na calçada da Ajuda.

O estado real de mar correspondia ao de terra na riqueza e numero das galeotas, saveiras e escaleres, como em outro lugar demonstramos.

Apesar de haverem concorrido para tamanha destruição e desbarato causas tão poderosas como um terremoto, uma grande invasão estrangeira, e esse sabido desleixo, que é um dos defeitos mais pronunciados e fataes da indole portugeza; apesar de tudo isso, aquelles restos das passadas grandezas da nossa corte surpreendem e maravilham os estrangeiros que os contemplam, porque em nenhuma outra parte tem visto tantos e tão soberbis coches de gala.

O que é, todavia, muito para lamentar é que não se salvassem, juntamente com essas preciosidades, as noticias historicas respectivas a cada uma d'ellas.

Deviam existir escriptas, sem duvida, na repartição das reaes cavallariças. Não admira, porém, que essas se perdessem, tendo sido destruidos pelo terremoto de 1755 os paços da Ribeira, onde se achava estabelecida aquella repartição. E foi tambem nas cocheiras d'estes paços, e nas do contiguo palacio da Corte Real, onde foram feitas

pedaços e reduzidos a cinzas os coches que acima dissemos terem-se perdido por occasião d'aquelle cataclismo.

Mas o que não pode deixar de causar admiração é que, achando-se os coches de gala, n'aquelle infasto anno, nas cocheiras reaes do Calvario, mandadas edificar por el-rei D. João V, e tendo eecapado de ruina esse edificio, e por consequente ficado incolumes os criados aquem estava confiada a guarda e conservação de todos aquelles objectos valiosissimos, (2) se perdessem as memorias tradicionaes; pois que taes criados tinham servido a el-rei D. João V, fallecido em 1750, e alguns existiam ainda do tempo em que se estreiraram os coches mais ricos d'aquelle soberano.

E' certo que outras desgraças contribuíram para semelhante perda, taes como a partida da familia real para o Brazil, com a qual foram alguns criados que não voltaram; as nossas revoluções politicas, que afastaram das diversas repartições da casa real muitos servidores antigos, de todas as thegorias; e finalmente, o estado de quasi abandono e meio desprezo em que os coches de que tratamos jazeram nas referidas cocheiras esquecidos ou ignorados dos proprios habitantes da capital. E, na verdade, não era no longo espaço de tempo, que assim estiveram,

(2) No Calvario, em Alcantara e suas vizinhanças, causou o terremoto pequenos estragos. O palacio e convento das Necessidades na da padeceram.

de perto de meio seculo, desde o anno de 1807, em que a familia real partiu para o Brazil, até ao de 1845, em que a rainha a sr.ª D. Maria II se lembrou de mandar restaurar alguns d'aquelles coches para servirem na solemnidade do baptisado da sr.ª infanta D. Antonia; não era em taes circunstancias, dizemos, que se podia esperar que se conservassem ou revivessem as memorias tradicionaes, cuja falta deploramos. Nestes casos só a concorrência de visitantes, só o conhecimento e apreço do publico poderiam estimular a curiosidade e diligencia dos empregados da casa real que tinham sob a sua inspecção e guarda tão precioso deposito.

E tanta verdade ha no que acabamos de expor, que tendo-se facilitado ao publico a entrada nas cocheiras reaes, o augmento progressivo dos visitantes; o apreço e admiração que manifestam á vista de tanta riqueza e primores artisticos; e varios artigos publicados pela imprensa por occasião das festas em que serviram os ditos coches restaurados, excitaram, em fim, aquella curiosidade e diligencia, fazendo tambem com que se olhasse com olhos desvelados pela conservação e boa ordem d'essas magnificas antigualhas.

Reedificaram-se, ha pouco de mais de um anno, as cocheiras reaes da calçada da Ajuda, ficando em boas condições de luz e de ventilação, o que inteiramente faltava nas do Calvario; e para ali foram removidos todos os coches que estavam d'este ultimo deposito, exce-

tuando alguns em completa ruina; e os deseseis coches restaurados por occasião do mencionado baptisado, e do casamento d'el-rei o sr. D. Luiz I com a rainha a sr.ª D. Maria Pia de Saboya; os quaes se achavam nas cocheiras reaes de Belem, junto ao Tejo.

Foi um grande melhoramento importante para a casa real, porque assim poz a bom recato, salvando de destruição certa, mais ou menos proxima, muitos objectos de infinito apreço e de subido valor; e muito importante para a cidade, porque, sendo pobre de bons monumentos de arte, tem alli para mostrar aos numerosos estrangeiros, que diariamente a visitam, uma collecção de coches riquissimos, como se não encontra em outra parte.

Collocando-se então os coches em certa ordem, poseram em cada um, no panno da almofada do cocheiro, um pequeno letreiro designando o reinado á que pertence, o com a indicação da data do começo d'esse reinado. E a isto se pôde dizer que estão reduzidas, geralmente fallando, quasi todas as noticias que ao certo se sabem, se, com effeito, ha certeza em todas aquellas datas.

(continua)

J. VILHENA BARBOSA.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZES  
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande  
franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de  
miserabilismo litterario, geographico,  
anthropologico, e de verdadeira sen-  
sacao no actual momento historico, em  
que se falta a uma NOVA ALLIANÇA  
COM A INGLATERRA !!!

O auctor, n'uma linguagem levantada,  
amena, suave, elegante, e ás vezes dolori-  
da e acre, faz vibrar a corda mais funda  
do nobre patriotismo portuguez, ao ver re-  
talhar, vender, dar e desprezar esse solo  
africano, que os nossos maiores regaram  
com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-  
GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA  
—baseada na triste questao Luzo-Anglo,  
slém da parte romantica, é acompanhado  
de notas e documentos pouco conhecidos  
do publico, e, alguns inéditos, em que se  
mostra até á evidencia os nossos remotos  
direitos á posse do negro continente.

A açao do romance passa-se na Africa  
oriental, e desde a foz do Buzio até ao  
paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So-  
fala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save,  
Revue, Sitze, Ummiati, os montes Inhaexo,  
Doe, Cigarra, Machona, Mochona, etc,  
muitos valles e florestas, parando no reino  
de Machona, onde assiste a scenas patheticas  
e sublimes d'heroismo e d'amor pa-  
trio, d'um punhado de portuguezes resi-  
dentes no fundo do sertão, quando tiveram  
conhecimento do tratado de 23 de maio  
de 1891, e viram substituir no alto das  
seuzalas e das cubatas a sacrosanta ban-  
deira das quinas, pela dos inglezes !!!

O romance PORTUGUEZES E INGLE-  
ZES EM AFRICA não tem só o mere-  
cimento litterario e scientifico, é o mo-  
numento historico que ficara a poster-  
idade avaliar uma epocha terrivel e des-  
graçada, a que nos conduziu a politica  
saltoica de campanario, de syndicatos e  
d'arranjos !!!

O livro formará um volume de perto  
de trezentas paginas em 8.º grande e será  
distribuido brevemente nos srs assignan-  
tes das VIAGENS PORTUGUEZAS por  
600 reis, franco de porte e de cobrança  
de correio; e posto á venda nas principaes  
livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental.  
Acompanhará este interessante livro.—Re-  
cebem-se assignaturas na Empresa Editora  
do «Recreio», rua da Barroca, 109—Lis-  
boa, para onde será dirigida toda a cor-  
respondencia.

Edição da Typographia Buro-  
cratica de Tavira.

BIOGRAPHIA  
DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do  
ALGARVE

Memorias authenticas da sua  
vida, com a descripção das luctas  
partidarias de 1833 a 1838,  
no Algarve, e o seu interrogato-  
rio, na integra, no conselho que  
o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do  
biographado.

(2.ª edição)  
Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira  
em 1833

Illustrada com uma gravura  
representando a villa na occasião  
do incedio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA  
(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A venda em casa do editor João  
Baptista Domingues, rua da ban-  
deira, Vianna do Castello.

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da misericordia

DE  
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios,  
mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-  
cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (75)

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislacão relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª Editores  
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.  
Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

## LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Idefonso, 12—PORTO.  
ABEL BOTELHO

## PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A *Marchonico*—Ahi está o assumpto d'este estudo devlido á penna  
de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que  
quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com  
que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente  
a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado  
na sociedade portugueza: como uma nojenta herpes icaravel, que pro-  
veja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa mo-  
lestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com todo o cuida-  
do e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe  
dar a agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossa

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas  
*Nossa Senhora de Paris*, resurreicção viva da idade medie, é as  
obra de cupho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor  
Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente  
encadernado em luxuosas capas de percalina, do differentes cores mas  
dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem dos  
encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR  
para

## VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL  
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.  
Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª,  
Lisboa.

LIVROS DE EDUCACÃO

## ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSADO

Um formoso volume de 260 paginas com bellas gravuras,  
cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

## LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª  
Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

## EXPLICACÃO DAS QUATRO OPERACÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

## ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operacões  
e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva  
Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto  
COM O

SEGUNDO PRÊMIO

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria  
Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

## DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Um volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado  
em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas arcaas..... 500 reis  
Folhas bridas..... 600

GULLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES  
Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua  
1.ª—Lisboa.

## RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

suo parados alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycuus  
coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço, 70 reis.  
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

## OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO  
Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de  
linho.

A venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues  
Vianna do Castello.